

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

POLIANA GONÇALVES NOGUEIRA
(policagoncalves@yahoo.com.br)
Eixo Temático: (5) Tema Livre
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

EMPREENDEDORISMO:

uma das competências para o profissional da informação fazer a
diferença no século XXI

POLIANA GONÇALVES NOGUEIRA
(policagoncalves@yahoo.com.br)
Eixo Temático: (5) Tema Livre
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

EMPREENDEDORISMO:

uma das competências para o profissional da informação fazer a
diferença no século XXI

Trabalho apresentado ao 32º
Encontro Nacional de Estudantes de
Biblioteconomia, Documentação,
Ciência e Gestão da Informação
(ENEBD) para apreciação.

Orientadora: Profª. Drª. Maria Mary
Ferreira.

RESUMO

O estudo analisa a importância do empreendedorismo para os bibliotecários atuarem com eficácia e eficiência nas bibliotecas especializadas. Resulta de uma pesquisa bibliográfica, onde se utilizou os livros dos autores Glerber e Pereira e artigos da Internet dos autores Honoesco, Figueiredo e outros. O empreendedorismo é um termo utilizado para denominar o perfil, origem, sistema de atividades e o universo de atuação do empreendedor. E as bibliotecas são uma organização que tem como objetivo oferecer informações a clientes específicos. Os bibliotecários especializados devem ser empreendedores para mostrar a empresa que a biblioteca é o seu coração. Finaliza, refletindo sobre a temática e identifica os prejuízos que uma empresa pode ter quando não possui uma biblioteca na sua estrutura organizacional.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Bibliotecas Especializadas. Bibliotecários Especializados.

ABSTRACT

The study examines the importance of entrepreneurship for librarians work effectively and efficiently in specialized libraries. Results from a literature search, which used the books of authors Glerber and Pereira and Internet articles by authors Honoesko, Figueiredo and others. Entrepreneurship is a term used to name the profile, origin, system activities and the entrepreneurial world of work. And libraries are an organization that aims to provide information to specific customers. The specialist librarians to be entrepreneurs to show the company that the library is its heart. Finally, reflecting on the subject and identifies the damages that a company can have when you do not have a library in its organizational structure.

Keywords: Entrepreneurship. Specialized libraries. Specialized librarians.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	00
2	EMPREENDEDORISMO	00
3	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	00
4	O MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO ESPECIALIZADO COMO EMPREENDEDOR	00
5	CONCLUSÃO	00
	REFERÊNCIAS	00

1 INTRODUÇÃO

Na Sociedade do Conhecimento e das Novas Tecnologias da Comunicação (TICs) é fundamental que as pessoas sejam multifacetadas para ter iniciativa de agir, pensar por conta própria, ser criativo, ser líder e ter visão de futuro para inovar e ocupar seu espaço no mercado.

A base da economia, até o final dos anos 70, era o Estado e as grandes empresas. Nessa época, o emprego assalariado era fundamental para o ser humano possuir uma vida melhor, por isso eles se preocupavam com a empregabilidade. A partir dos anos 80 surge o empreendedorismo, devido à automação e a aplicação intensiva do conhecimento às formas de produção. E no século XX, esse novo modelo de economia, ganha forças e associa-se a Era do Conhecimento, a qual requer um profissional criativo, inovador e capaz de trabalhar para se satisfazer.

“[...] O empreendedorismo não é ainda uma visão muito difundida no Brasil e na área da Biblioteconomia, que tradicionalmente não tem fins lucrativos, está sofrendo várias transformações. [...]” (HONESKO, [20-]). E cabe aos Cursos de Biblioteconomia modificar, realmente, seu currículo pedagógico para disciplinas humanísticas e não apenas técnicas.

Os bibliotecários trabalham em instituições que se modificam, e para acompanhar essas mudanças eles devem se atualizar, aperfeiçoar suas habilidades e se transformar em profissionais empreendedores e inovadores, preparando-se para o atual e futuro modelo da sociedade.

Além de tudo isso, todos os bibliotecários, devem ser empreendedores para atuar nas Bibliotecas com empreendedorismo em prol dos objetivos da empresa, a fim de contribuir com o seu sucesso. Tal atitude pode fazer com que a biblioteca seja reconhecida, valorizada e lembrada como um dos setores essenciais da instituição.

Nessa perspectiva, o trabalho através de pesquisas bibliográficas, onde se utilizou os livros dos autores Glerber e Pereira e artigos da Internet dos autores Honesko, Figueiredo e outros, pretende estudar o empreendedorismo. Tendo como objetivo, enfatizar a sua utilização pelo MPI para gerenciar com eficiência e eficácia as Unidades de Informações (U.I.) e atender as necessidades dos clientes.

2 EMPREENDEDORISMO

O termo empreendedorismo (entrepreneurship), originário da França e tendo como um dos fundadores Richard Cantillon (importante escritor e economista do século XVII), é utilizado para denominar os estudos em relação ao perfil, origem, sistema de atividades e o universo de atuação do empreendedor.

Esse termo evoluiu de acordo com as definições dadas pelos seus utilizadores. O economista Joseph Schumpeter definiu o empreendedor, em 1950, como uma pessoa com criatividade e capaz de fazer sucesso com inovações. Para K. Knight (1967) e Peter Drucker (1970) significava que uma pessoa empreendedora precisa arriscar em algum negócio. E em 1985, Pinchot determinou o conceito de intra-empendedor (empendedor dentro das organizações).

Três períodos da utilização do termo empreendedorismo foram determinados no texto EMPREENDEDORISMO... (2007):

- a) século XVII: primeiros indícios de relação entre assumir riscos de empreendedorismo ocorreram nessa época, em que o empreendedor estabelecia um acordo contratual com o governo para realizar algum serviço ou fornecer produtos. Nessa época Richard Cantillon foi um dos primeiros a diferenciar o empreendedor (aquele que assume riscos) do capitalista (aquele que fornecia o capital);
- b) século XVIII: nesse século o capitalista e o empreendedor foram finalmente diferenciados, provavelmente devido ao início da industrialização que ocorria no mundo, através da Revolução Industrial;
- c) final do século XIX e início do XX: os empreendedores foram freqüentemente confundidos com os administradores, sendo analisados meramente de um ponto de vista econômico, como aqueles que organizam a empresa, pagam empregados, planejam, dirigem e controlam as ações desenvolvidas na organização, mas sempre a serviço do capitalista.

Cardozo e Barbosa ([20-]) citam que nos anos 80 o termo evoluiu devido aos estudos de duas correntes, que utilizaram os princípios de suas próprias áreas de interesse para construir o conceito: os economistas, destacando-se Joseph Schumpeter e Jean Baptiste Say - associaram o termo ao contexto empresarial, no qual a visão de empreendedorismo limita-se à função do proprietário de uma

empresa; e os comportamentalistas como o historiador, sociólogo e economista Max Weber e o psicólogo David MacClelland - enfatizaram os aspectos comportamentais, como a criatividade e a intuição para tentar entender o que leva uma pessoa a empreender.

Atualmente, conforme Robert Hirsch (2007), é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

“O empreendedor necessita de três características fundamentais para a sua atuação: técnicas, gerenciais e pessoais” (EMPREENDEDORISMO..., 2007). O empreendedorismo contemporâneo relaciona-se a qualificação do trabalhador, ou seja, o profissional deve possuir educação continuada para adquirir conhecimentos, valores, atitudes, habilidades capacidade inovadora e criativa para trabalhar com eficiência e eficácia na empresa onde atua. O profissional deve possuir tudo isso e outras qualidades porque o cenário da Sociedade do Conhecimento é caracterizado pelo aumento da competitividade, pela reestruturação do trabalho e pela exigência de um novo perfil de profissional.

Os brasileiros começaram a usufruir do empreendedorismo na década de 90, com a abertura da economia. Segundo Pereira (2004, p. 70) o primeiro curso de empreendedorismo foi ministrado, em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo. A disciplina Novos Negócios fazia parte da especialização em Administração para graduados. Em 1984, o curso foi estendido para graduação, com o nome de Criação de Novos Negócios – Formação de Empreendedores.

No mundo globalizado o empreendedorismo é peça fundamental, mas na área da informação começou a ser utilizado, segundo Honesko ([20-]), na década de 80 e ao longo dos anos, surgem estudos direcionados para a área da informação. Os principais autores dessa área são: White, Riggs, Cottam e Dumont.

Cottam (apud Honesko, [20-]), enfatizava que a instituição biblioteca precisa de gestores empreendedores, equipe de sonhadores, pessoas para quebrar a tradição e agir no desenvolvimento de novos papéis e responsabilidades.

3 BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

As Bibliotecas precisam deixar de serem vistas como um local para guardar livros, ou para armazenar bolor, cupins e traças, ou apenas para consulta e pesquisa. Só algumas pessoas conseguem visualizá-las como uma Instituição na qual se pode adquirir informações, conhecimentos, cultura e se divertir.

No Brasil, as bibliotecas ainda não são consideradas tão importantes para educação de um indivíduo, seja no ensino fundamental, médio ou no superior, onde em sua grande maioria são acessórios que por lei devem existir em uma universidade. “[...]. Por não serem órgãos autônomos, refletem a seriedade ou não, com que certos objetivos educacionais são efetivamente considerados” (KIESER; FACHIN, [20-]).

Como sabemos, existem vários tipos de bibliotecas – escolar, universitária, pública, particular, digital, virtual e especializa. As Bibliotecas Especializadas são bibliotecas pertencentes às instituições governamentais, particulares ou associações organizadas com o objetivo de fornecer ao cliente informações em um campo específico do conhecimento.

As bibliotecas especializadas são uma consequência lógica do desenvolvimento que a ciência e a cultura tiveram desde a Revolução Industrial e, principalmente, desde a Revolução Tecnológica. Caracteriza-se por possuir uma estrutura de acordo com a área do conhecimento que trabalha em função da missão e dos objetivos da organização a qual está subordinada. Ela deve tralhar em prol dos objetivos da empresa para tornar acessível conhecimentos que contribuirão com o sucesso da organização (BIBLIOTECA..., 2007).

Como há uma grande quantidade de informação e conhecimento na sociedade é impossível que apenas uma biblioteca possua informações sobre todos os assuntos. Por isso, surgiu a Biblioteca Especializada e teve origem, de acordo com o texto BIBLIOTECA... (2007), nas universidades que se organizaram em departamentos especializados ou faculdades e, cada um destes iniciou a coleção de documentos relativos à sua área específica. Provavelmente, segundo pesquisas, as primeiras bibliotecas especializadas surgiram na área da medicina para suprir as necessidades de informações mais específicas para serem estudadas.

Os materiais bibliográficos e não bibliográficos utilizados em uma biblioteca especializada, segundo Figueiredo (1979) são: livros, folhetos, periódicos

especializados, periódicos de índices, de resumos, de revisões da literatura, bibliografias, publicações governamentais, relatórios de pesquisa, relatórios de companhias, de entidades do governo, catálogos comerciais e industriais, teses, patentes, diretórios, mapas, recortes de jornal, plantas de engenharia, dados estatísticos, levantamentos de mercado, correspondência técnica, microformas, saídas de computador, cadernos de notas de laboratório, etc.

Uma Biblioteca Especializada possui serviços especiais e personalizados, coleções atualizadas, coleções e serviços direcionadas a uma clientela específica e depende de outras bibliotecas para ajudar a suprir as necessidades dessa clientela.

Para Figueiredo (1979) as Bibliotecas Especializadas cumprem os objetivos da empresa de acordo com algumas funções: desenvolvimento da coleção, de acordo com as necessidades da organização; manutenção de catálogos, índices e referências sobre assuntos especializados; disseminação da informação; empréstimo de livros e circulação automática de periódicos; indexação e resumo de relatórios internos e de correspondência técnica; serviço de referência; compilação de bibliografias e preparação de relatórios.

Para que as Bibliotecas Especializadas exerçam todas essas funções e outras com sucesso, ela deve possuir um profissional qualificado na área onde atua e o apoio da administração da empresa. Esse apoio é em relação ao local da biblioteca na estrutura da organização, as acomodações físicas colocadas à disposição da biblioteca, a quantidade de funcionários e o orçamento que irá receber. Mas, como muitas empresas não possuem bibliotecas e as que possuem na sua maioria, não a valorizam, cabe ao profissional da informação (bibliotecários) se motivar e mostrar que a biblioteca é fundamental para uma empresa. Pois ela oferece informações atualizadas, cultura, lazer e diversão aos profissionais da empresa para se qualificarem e relaxar, garantindo o sucesso da empresa.

4 O MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO ESPECIALIZADO COMO EMPREENDEDOR

No mundo globalizado são exigidos de todos profissionais eficácia e eficiência, por isso, os profissionais da informação especializados necessitam ser competentes para atender as exigências da sociedade da informação e da tecnologia. Eles devem possuir educação continuada, aprender a ser, comunicativos, compreender o outro, criativos, interativos, flexíveis, críticos, experientes, solidários, ter atitude e iniciativas, inteligentes, empreendedores, dinâmicos, ou seja, os profissionais da informação necessitam ser multifacetados para adquirirem competência informacional para operacionalizar seus conhecimentos de modo integrado em prol dos objetivos da empresa.

O Moderno Profissional da Informação (MPI) está inserido numa sociedade onde ainda não é reconhecido como o profissional que sabe filtrar a grande quantidade de informação que a sociedade da TICs gera e trabalhar essa informação em prol da sociedade. Por todos esses problemas, o MPI quando estiver atuando em uma instituição deve fazer-se aparecer para ser reconhecido e lembrado. Mas, para que isso aconteça depende da motivação de cada um de nós para conhecermos a cultura organizacional da instituição onde atua, a sua infraestrutura e a história da instituição que mantém a U.I., facilitando a compreensão do comportamento das outras pessoas para realizar o trabalho com eficácia e eficiência (CASTRO; RIBEIRO, 2004).

O MPI da sociedade do conhecimento é o consultor de informações que deve possuir habilidades interpessoais, gerenciais, técnicas, sociais, educacionais e consciência para exercer sua profissão com eficiência e eficácia, contribuindo assim para o sucesso da biblioteca na empresa.

Para que isso aconteça, o bibliotecário deve colocar em prática todos os requisitos exigidos, principalmente o de empreendedor, pois busca a auto-realização no trabalho, estimula o desenvolvimento total e local, amplia a base tecnológica, criar empregos, evita armadilhas no mercado que está incindido.

O bibliotecário empreendedor transformará a situação mais simples ou a mais difícil, que pode ocorrer em uma biblioteca especializada, em uma oportunidade excepcional para garantir o sucesso da empresa e a satisfação dos clientes internos (funcionários da empresa) e externos (pessoas que utilizam os serviços e produtos

da empresa). Com essa atitude, os bibliotecários das bibliotecas especializadas promoverá tudo que a instituição oferece para se informar, se culturalizar e se divertir.

Os bibliotecários formados e os graduandos têm que assumir a postura de empreendedores, ou seja, devem possuir a capacidade de empreender, iniciar e gerir empreendimentos e o espírito de empreendedor. Eles devem mostrar-se presentes e ativos nas bibliotecas, transformando-as em locais atrativos de cultura e lazer para os funcionários da empresa e a sua família.

O empreendedorismo na área da informação, não visa lucros financeiros em primeiro lugar e sim a satisfação dos clientes em verem suas necessidades antecipadas e atendidas. Mas, de acordo com a Special Libraries Association (TEIXEIRA, 2002) o empreendedor bibliotecário especializado do século XXI tem a obrigação de possuir:

- a) conhecimento dos conteúdos das fontes de informação, incluindo a habilidade de avaliá-las criticamente e filtrá-las do ponto de vista de utilidade e relevância para seu cliente;
- b) ser dotado de pensamento estratégico, para efetuar, com segurança, a seleção e análise da informação de interesse da organização, empresa ou pessoa;
- c) conhecimento subjetivo especializado apropriado para o negócio da organização ou do cliente (por exemplo, conhecimento de finanças, gerência, ou outros assuntos relacionados com a missão da empresa);
- d) saber elaborar plano estratégico de ação afinado com os objetivos do cliente ou da organização para qual presta serviço e saber elaborar pesquisas simples, intermediárias e complexas, analisando e sintetizando as informações levantadas;
- e) saber levantar, avaliar e elaborar planos para atender as necessidades de informação da organização (por exemplo, identificar e avaliar informações para os grupos de projetos);
- f) saber usar a tecnologia da informação apropriada para adquirir, organizar e disseminar a informação, por exemplo, selecionar software e hardware adequados, juntamente com uma equipe de informática, para disponibilizar serviços de intranet da organização.

O bibliotecário não depende só da sua motivação para ser empreendedor, ele conforme St Clair (1995), encontra algumas barreiras, como: a burocracia organizacional, restrições orçamentárias, política organizacional ou departamental podem interferir nos processos de implementação de mudanças. Mas, ao encontro dessas barreiras, o bibliotecário especializado deve enfrentá-las e aplicar o seu perfil multifacetado. Ele deve promover palestras, cursos, fazer projetos (incentivo à leitura, a frequentá-lá, etc.) em prol da comunidade onde está inserida, disponibilizar informações a respeito da empresa, ou seja, criando situações para a Biblioteca se fazer presente na instituição onde é subordinada para ser relamente reconhecer e valorizar.

5 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, percebemos que o empreendedorismo vem crescendo ao longo dos anos no Brasil e na área da Biblioteconomia cresce gradativamente. Mas, além dos bibliotecários assumirem verdadeiramente o papel de empreendedor, cabe aos Cursos de Biblioteconomia incorporarem em seu currículo pedagógico, conteúdos teóricos sobre empreendedorismo, aplicando-os e contextualizando-os com atividades técnicas e práticas que podem acontecer na realidade. Dessa forma estará incentivando graduandos a serem empreendedores de sucesso nas U.I., mas para que sejam ensinados corretamente, os professores têm que ser empreendedores de sucesso.

Observamos também, que os bibliotecários falam muito no MPI, mas infelizmente são poucos que exercem verdadeiramente o empreendedorismo. A maioria continua sendo aquele profissional que serve apenas para pesquisar, renovar, devolver, catalogar e indexar materiais bibliográficos e não bibliográficos.

O bibliotecário especializado deve ser um empreendedor, isso quer dizer que ele deve ter iniciativa, ser autoconfiante, decisivo, responsável, motivado, controlado, aceitar riscos, não ter temor do fracasso e da rejeição, ter energia, ter o espírito de equipe, otimista e persistente para atuar com empreendedorismo nas bibliotecas e demonstrar a empresa que sua existência é fundamental para seu sucesso e dos profissionais que nela atuam.

A empresa que não possui uma biblioteca na sua estrutura organizacional, não economiza dinheiro e sim gasta muito para adquirir informações que deseja. E a que possui a biblioteca como seu coração, economiza dinheiro conforme Figueiredo (1979) da seguinte maneira: fornecendo informações de ordem prática para ajudar a administração da companhia, da maneira mais rápida e mais barata que qualquer outra fonte; diminuindo os custos de operação da companhia pela eliminação de duplicação de esforços de pesquisa; e eliminando muitas vezes, necessidade de pesquisa, fora da companhia.

Por tudo isso, o empreendedor bibliotecário e a biblioteca são importantíssimos em qualquer instituição.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA especializada. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_especializada>. Acesso em: 07.05.2008.

CARDOZO, Tavita Rosa B.; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Políticas informacionais e práticas pedagógicas para a formação do bibliotecário-empresendedor. **Revista da Biblioteca do Sebrae On line**, Salvador. [20-]. Disponível em: <<http://sebrae.com.br>>. Acesso em: 07.03.2008.

CASTRO, César Augusto; RIBEIRO, Maria Solange Pereira. As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 41-52, jan./jun.. 2004.

EMPREENDEDORISMO. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Empreendedorismo>>. Acesso em: 07.05.2008.

FIGUEIREDO, Nice. **Bibliotecas universitárias e especializadas**: paralelos e contrastes. R. Biblioteconomia, Brasília, v. 7, n. 1, jan./jun. 1979.

GERBER, Michael E. **Empreender**: fazendo a diferença. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

HONESKO, Astrid. **Empreendedorismo em bibliotecas universitárias**: um estudo do cenário paranaense. Paraná: [s.n.], [20-].

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação - um relato. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9, 2000, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: Centro de eventos da PUCRS. 2000. Disponível em: <dici.ibict.br/archive/00000743/-6k>. Acesso em: 12.02.2008.

PEREIRA, Bruno Bezerra de Souza. **Caminhos do desenvolvimento**: uma historia de sucesso e empreendedorismo em santa Cruz do Capibaribe. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

ST CLAIR, G. **Entrepreneurial librarianship**: the key to effective informations services management. London: Bowker saur, 19995.

TEIXEIRA, Maria das Graças Almeida et al. Ensino de Biblioteconomia por competência. **TECBAHIA**, Salvador, v. 17, n. 2, maio/ago., 2002.